MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

ANA CAROLINE BARTARIN PIMENTEL

RESUMO
O ensino de Arte no Brasil tem atravessado diversos desafios ao longo dos séculos, refletindo as transformações sociais, políticas e culturais do país. A arte, inicialmente voltada para a documentação histórica e cultural, se expandiu para um campo educacional com forte impacto na inclusão de alunos com necessidades especiais. Desde o período colonial até a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a arte foi gradualmente incorporada aos currículos escolares, com o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. A partir de 1996, com a LDB, e mais recentemente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a arte se consolidou como uma disciplina essencial para a educação básica, destacando-se também como ferramenta de inclusão social. O ensino de arte promove a criatividade, a autoconfiança, a percepção crítica e a valorização das diversidades culturais, desempenhando um papel crucial na educação inclusiva. A arte facilita a expressão de alunos com deficiência, permitindo-lhes explorar seus sentimentos e desenvolver suas habilidades em um ambiente educacional mais igualitário e terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte; Educação Inclusiva; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Inclusão Social.

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte no Brasil tem se consolidado como uma disciplina essencial no processo educacional, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas. Desde o período colonial até os dias atuais, a arte tem se transformado, adaptando-se às necessidades sociais e educacionais da sociedade brasileira. A arte não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional, mas também é um poderoso meio de inclusão, especialmente no contexto da educação inclusiva, ao proporcionar aos alunos com necessidades especiais uma forma única de expressão e interação com o mundo.

Historicamente, a inserção da arte nos currículos escolares no Brasil foi um processo gradual, que envolveu a adaptação das influências europeias ao contexto local, com a criação de instituições como a Academia de Belas Artes no século XIX e o fortalecimento da arte moderna no século XX. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que tornou a arte obrigatória no ensino básico, e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2019 reafirmaram a importância dessa disciplina, garantindo seu espaço no desenvolvimento cultural, social e cognitivo dos alunos.

No contexto da Educação Inclusiva, a arte desempenha um papel ainda mais significativo, pois oferece uma oportunidade de comunicação e expressão para alunos com deficiências, promovendo sua inclusão e integração no ambiente escolar. Através das diversas formas artísticas, como as artes visuais, a música e a dança, esses alunos podem superar barreiras físicas e emocionais, desenvolvendo sua percepção, criatividade e habilidades sociais.

Deste modo, o ensino de arte não deve ser visto apenas como uma atividade extracurricular ou de entretenimento, mas como uma ferramenta pedagógica crucial para a formação de indivíduos críticos, criativos e conscientes de sua identidade cultural e social. Este artigo discute a importância do ensino de arte no Brasil, sua evolução histórica e seu impacto no processo de inclusão escolar, especialmente no que diz respeito aos alunos com necessidades especiais.

O ENSINO DE ARTES NO BRASIL:

A trajetória do ensino de Arte no Brasil destaca os desafios enfrentados para consolidar a disciplina como parte indispensável do currículo escolar. Historicamente, a arte foi incorporada de forma gradual, assumindo diferentes papéis conforme as demandas

sociais e culturais evoluíam. Essa trajetória revela não apenas a relevância da arte como linguagem universal, mas também sua capacidade de promover a inclusão, o desenvolvimento criativo e a formação cidadã.

No período colonial, o Barroco brasileiro começou a tomar forma como uma expressão artística significativa, influenciado por iniciativas como a vinda de pintores holandeses durante o governo de Maurício de Nassau. Embora o foco inicial fosse documentar as paisagens e a cultura local, a arte logo passou a ser utilizada como meio de expressão e comunicação. Em estados como Minas Gerais, a arte barroca foi integrada aos planos educacionais, destacando a música, a dança e o folclore como ferramentas pedagógicas. Essas práticas, embora rudimentares, já sugeriam o potencial da arte para atender a alunos com necessidades educacionais especiais.

A fundação da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro, em 1816, introduziu uma abordagem estruturada ao ensino artístico, baseada em modelos europeus. O foco no desenho e nas habilidades gráficas refletia a necessidade de preparar profissionais para a industrialização. Entretanto, a arte também começou a ser utilizada como um meio de inclusão, incentivando a expressão de pessoas com deficiência em um ambiente criativo e acolhedor (FERRAZ; FUSARI, 1993). Essa perspectiva inclusiva foi ampliada no final do século XIX, quando mudanças políticas e sociais estimularam a diversificação das práticas artísticas, incluindo a cenografia e o teatro, adaptando o ensino artístico às demandas de uma sociedade em transformação.

O advento do modernismo, consagrado pela Semana de Arte Moderna de 1922, redefiniu a relação entre arte e cultura no Brasil. Esse movimento buscava valorizar a cultura popular e integrar elementos regionais ao contexto nacional. Figuras como Heitor Villa-Lobos desempenharam papel central na inclusão da música nos currículos escolares, tornando a arte acessível às massas e promovendo sua valorização como ferramenta educacional. Essa fase marcou o início de uma abordagem mais democrática e inclusiva para o ensino de arte nas escolas públicas.

Nos anos 1980, o movimento Arte-Educação emergiu como um marco na valorização da arte no sistema educacional brasileiro. A criação da Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), em 1987, foi um passo decisivo para ampliar a formação de professores e consolidar a arte como componente essencial na educação básica. Em 1996, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) tornou a arte obrigatória no ensino básico, promovendo seu papel no desenvolvimento cultural e cognitivo dos alunos (BRASIL, 1996).

A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2019, reafirmou a relevância do ensino artístico ao propor uma abordagem que transcende a técnica, priorizando vivências significativas. A BNCC destacou linguagens como Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, enfatizando a criatividade, a reflexão crítica e o respeito à diversidade cultural. Essa abordagem busca formar cidadãos mais sensíveis e conscientes de sua identidade social e cultural.

No contexto da Educação Inclusiva, a arte tem se mostrado uma ferramenta essencial para promover a expressão de alunos com deficiência. Ao oferecer oportunidades de comunicação alternativas, ela facilita a superação de barreiras físicas e emocionais, criando um ambiente educacional mais acolhedor e igualitário. Richter (1999) observa que a prática artística favorece a autoestima e a interação social, permitindo que todos os alunos participem ativamente do processo educativo.

O ensino de arte, dessa forma, vai além de uma mera prática estética, assumindo um papel central na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Ele contribui para o fortalecimento da cidadania e da diversidade cultural nas escolas, oferecendo aos alunos um espaço onde podem desenvolver habilidades criativas e explorar suas potencialidades de forma plena.

ARTE-EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO EDUCATIVO

A arte é uma disciplina essencial para a formação integral dos indivíduos, pois oferece um espaço único para estimular a percepção, a inteligência, e amadurecer formas de

pensamento, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e da criatividade. Através do trabalho artístico, os alunos podem aperfeiçoar habilidades como percepção, raciocínio, imaginação, observação, senso crítico e afetivo. Durante o processo criativo, eles combinam razão e emoção, muitas vezes se libertando de tensões, organizando pensamentos e sentimentos, e se sentindo livres para criar de forma dinâmica e significativa.

Além de ser uma forma de expressão pessoal, a arte também desempenha um papel importante no desenvolvimento cultural do aluno. Ao explorar as diversas linguagens artísticas, como pintura, dança, música, entre outras, o aluno aprende a valorizar e compreender produções artísticas e culturais, tanto as suas próprias como as de outras sociedades. Isso amplia sua compreensão sobre a diversidade de valores e perspectivas, ajudando-o a entender a riqueza da imaginação humana e a refletir sobre sua própria identidade e o papel que desempenha na sociedade. Como afirma o Brasil (1998), "trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana".

O processo de ensino-aprendizagem da arte torna-se um prazer, pois é centrado no desenvolvimento do aluno, envolvendo-o em uma experiência consigo mesmo. Isso o torna capaz de exercitar o pensamento artístico e de dar sentido às suas vivências particulares. O exercício da arte permite que o aluno desenvolva sensibilidade, percepção e imaginação, habilidades que são essenciais não apenas para a criação, mas também para a compreensão crítica do mundo ao seu redor. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o conhecimento artístico abre novas perspectivas para que o aluno compreenda o mundo, permitindo-lhe perceber a transformação contínua da existência e a necessidade de adaptação constante. Criar e conhecer são processos indissociáveis, e a flexibilidade é vista como um pré-requisito fundamental para o aprendizado (BRASIL, 1997).

A arte, na educação, é transformadora porque envolve todos os sentidos do aluno — mente, coração, olhos, ouvidos, mãos —, permitindo-lhe pensar, recordar, sentir, observar, escutar, falar, tocar e experimentar. Como observa Bossi (2001), as linguagens artísticas não apenas transformam a sociedade, mas também abrem espaços para a criatividade e o desenvolvimento do olhar crítico, oferecendo aos alunos oportunidades para explorar novas formas de aprendizado e se engajar em uma prática educativa mais dinâmica e significativa. A arte, portanto, não deve ser vista apenas como um componente curricular, mas como uma disciplina integradora e interdisciplinar, essencial para a formação humana e social.

Ao longo de toda a educação, da infância ao ensino superior, a arte contribui para o desenvolvimento humano, aperfeiçoando a linguagem, a coordenação motora fina, o encantamento pela criação e outros aspectos fundamentais para o crescimento pessoal e social. A arte, ao proporcionar a integração dos sentidos e ao trabalhar a relação entre o concreto e o virtual, o sonho e a realidade, é crucial para a construção da identidade e da consciência do jovem. Essa integração permite que o aluno compreenda melhor sua inserção e participação na sociedade (BRASIL, 1998).

Portanto, a arte não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo, mas também permite o aprimoramento dos aspectos subjetivos e emocionais do indivíduo. Ela rompe com as práticas pedagógicas mecânicas e rigidamente lógicas, proporcionando uma forma de aprendizagem mais humana, democrática e inclusiva. Como afirma Santana (2004), a arte se entrelaça com os objetivos da Educação Inclusiva ao promover a autoestima, autonomia, empatia, pensamento crítico e flexível. A arte, dessa forma, não é apenas uma disciplina curricular, mas uma poderosa ferramenta para a inclusão escolar, favorecendo a ressignificação da aprendizagem e a construção de uma educação mais igualitária e consciente.

ARTE-EDUCAÇÃO NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO

O ensino de Arte desempenha um papel crucial na promoção da inclusão no ambiente escolar, especialmente no caso de alunos

com necessidades especiais. As linguagens artísticas, como as artes visuais, música e dança, oferecem ferramentas que vão além do desenvolvimento criativo, pois contribuem significativamente para a comunicação e a interação social. A arte, em suas diversas formas, possui a capacidade única de expressar emoções e estados de espírito, permitindo que alunos com diferentes perfis emocionais e cognitivos participem de forma significativa no processo educativo.

A prática artística voltada a alunos com deficiência surgiu da constatação de que esses estudantes possuem grande potencial criativo, muitas vezes inexplorado devido à ausência de estratégias pedagógicas inclusivas. Inicialmente, a arte foi vista como um apoio psicopedagógico, mas sua aplicação evoluiu para se tornar uma abordagem integral, com impacto no desenvolvimento emocional, social e cognitivo do indivíduo (BRASIL, 1999).

Além de estimular habilidades como percepção, observação e raciocínio, a arte ajuda no amadurecimento das formas de pensamento, permitindo aos alunos expressar suas ideias e sentimentos de maneira autêntica. Esse processo criativo oferece um espaço de liberdade, onde os estudantes podem organizar suas emoções e encontrar novas formas de se comunicar. Dessa forma, o ensino de arte torna-se uma prática inclusiva, criando um ambiente de respeito e valorização das diversidades.

O aprendizado artístico, conforme Brasil (1998), proporciona uma compreensão mais ampla do mundo ao integrar o concreto e o abstrato, o sonho e a realidade. Essa dualidade é fundamental para que os alunos desenvolvam sua identidade e compreendam melhor o papel que desempenham na sociedade. A arte ensina que a transformação é inerente à experiência humana, tornando a flexibilidade uma habilidade essencial para o aprendizado.

No contexto educacional, a prática artística favorece a espontaneidade e a criatividade, além de estimular a consciência crítica. Os alunos não apenas se envolvem em atividades prazeirosas, mas também desenvolvem sua percepção e empatia. Cláudia Gutierrez Santana (2004) reforça que a arte está alinhada aos objetivos da Educação Inclusiva, promovendo valores como autonomia, autoestima e pensamento crítico. Assim, ela se apresenta como uma ferramenta indispensável para a inclusão social e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Presente na história da humanidade desde os registros rupestres, a arte transcendeu sua função original de comunicação visual e se consolidou como uma necessidade na formação educacional. Para alunos com deficiência, ela oferece um espaço de inclusão, no qual podem explorar seu potencial e expressar suas emoções, muitas vezes restringidas por limitações físicas ou cognitivas. A arte, nesse contexto, é uma aliada na construção de um ambiente escolar mais igualitário, onde os alunos se sentem valorizados e capazes de contribuir para a sociedade de maneira significativa.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO INCLUSIVO

A arte tem sido uma expressão fundamental ao longo da história da humanidade, marcada pela necessidade dos indivíduos de comunicar suas emoções, pensamentos e percepções do mundo. Desde os primeiros registros feitos pelos nossos ancestrais nas cavernas até as formas contemporâneas de criação artística, a arte sempre representou um meio de reflexão e transformação, não apenas do ambiente, mas também da própria essência humana. Por meio dela, o ser humano utiliza a abstração e a simbologia, elementos essenciais para criar e expandir sua visão do mundo.

No contexto educacional, especialmente na educação inclusiva, a arte se revela uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais. Ela oferece a esses alunos a oportunidade de explorar suas capacidades criativas e expressar sentimentos, pensamentos e emoções de maneira única, especialmente em situações onde a comunicação verbal nem sempre é suficiente. Nesse sentido, a arte torna-se um meio não apenas terapêutico, mas também pedagógico, proporcionando aos alunos uma via de autoconhecimento e comunicação não verbal.

O ensino de arte para alunos com necessidades especiais objetiva promover uma série

de habilidades essenciais. Primeiramente, a interação com materiais e ferramentas permite que os alunos desenvolvam competências motoras e cognitivas fundamentais para seu crescimento. Essa interação também favorece a organização e a produção artística, o que é vital para a construção da autonomia dos alunos. Além disso, o trabalho artístico em grupo favorece as relações interpessoais, pois promove a troca de experiências e o respeito pelos processos criativos alheios.

Ao criar arte, os alunos com deficiência experimentam um aumento na autoconfiança. O ato de expressar ideias e sentimentos por meio da arte contribui para que se sintam mais seguros de suas próprias capacidades, além de incentivar o respeito tanto pela sua produção quanto pela dos outros. O desenvolvimento da autoestima e da confiança, resultante desse processo, é essencial para a inclusão social desses alunos.

Outro aspecto relevante é que o ensino da arte proporciona a compreensão dessa forma de expressão como um fenômeno histórico e cultural. Ao estudar arte, os alunos passam a compreender suas origens, transformações e significados em diferentes contextos culturais. Esse entendimento contribui para o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre a arte e o mundo ao redor.

Além disso, a arte desempenha um papel importante na estimulação da curiosidade e da reflexão. O processo artístico fomenta a observação crítica da realidade, permitindo que os alunos desenvolvam uma percepção mais sensível do mundo. A arte amplia a visão do aluno sobre a diversidade humana e ao mesmo tempo estimula a criatividade e a imaginação, tornando-se uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional desses estudantes.

Portanto, a arte na educação inclusiva deve ser compreendida não como uma atividade extracurricular, mas como um processo dinâmico e contínuo, capaz de promover a integração e o desenvolvimento espontâneo da aprendizagem. Através dela, os alunos com deficiência têm a oportunidade de se expressar, aprender e se integrar ao mundo de forma mais ampla e inclusiva. A arte, assim, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento das habilidades criativas e cognitivas dos alunos, além de proporcionar uma sensação de pertencimento e autoestima, aspectos fundamentais para a sua inclusão social.

Nesse contexto, é importante destacar o papel crucial das artes visuais, conforme apontado por Fischer (2007), no desenvolvimento das percepções dos alunos com necessidades especiais. As artes visuais oferecem uma forma única de trabalhar com a percepção sensorial, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Costa (2000) ressalta a importância da arte visual como um estímulo à motivação e à criatividade de crianças com deficiência, auxiliando na descoberta e no desenvolvimento de suas habilidades e talentos. A arte oferece uma forma única de expressão para essas crianças, permitindo-lhes comunicar sentimentos, desejos e ansiedades, ao mesmo tempo em que promove seu desenvolvimento intelectual e emocional.

O ensino de arte na educação inclusiva é um processo fundamental para o fortalecimento da identidade e do desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem indivíduos mais criativos, conscientes e participantes na sociedade. A arte, ao possibilitar a expressão e a aprendizagem de uma forma única e inclusiva, contribui significativamente para o desenvolvimento dessas crianças como seres criativos e críticos, preparados para interagir com o mundo de maneira ativa e responsável.

A INFLUÊNCIA TRANSFORMADORA DAS ARTES

As artes desempenham um papel crucial na intervenção social, especialmente em bairros de risco, onde as condições de vida frequentemente são desafiadoras. Nesse contexto, as artes não apenas oferecem uma forma de expressão, mas também funcionam como um meio eficaz para promover mudanças significativas e duradouras na vida de crianças e jovens. Elas proporcionam uma saída para a comunicação de sentimentos e emoções que, frequentemente, não podem ser expressos verbalmente, ajudando no fortalecimento da autoestima, criati-

vidade e imaginação. As atividades artísticas se destacam, portanto, como um veículo fundamental para o desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos, permitindo-lhes encontrar um espaço de expressão e, assim, alcançar uma maior compreensão de si mesmos e do mundo ao seu redor.

A educação artística, nesse sentido, vai além da mera técnica; ela oferece uma forma de reflexão crítica, promovendo uma visão mais profunda sobre a realidade social e cultural. Em vez de ser apenas uma atividade complementar, a arte se insere como um componente essencial para o desenvolvimento humano, pois envolve tanto o sujeito quanto a coletividade em processos criativos que refletem sua subjetividade. Para Amorim (2005), a arte oferece uma forma de exteriorização de sentimentos e emoções que nem sempre podem ser verbalizadas, proporcionando um canal vital para a comunicação e introspecção.

Além disso, a arte contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e jovens, especialmente em situações de vulnerabilidade. Ao longo do processo artístico, os participantes não apenas aprendem a manusear ferramentas e técnicas, mas também desenvolvem competências importantes para a vida cotidiana, como a colaboração, a empatia e a autorregulação emocional. Como destacado pela UNESCO (2021), a educação artística não só fomenta o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais, mas também valoriza a diversidade cultural e promove o aprendizado ao longo da vida, oferecendo oportunidades para o fortalecimento e integração de indivíduos em contextos desafiadores.

Entre as diversas formas de arte, as artes visuais se destacam como uma ferramenta poderosa de intervenção social. As manifestações artísticas visuais, como a pintura, a escultura e a fotografia, permitem que os participantes expressem suas emoções de maneira tangível e acessível. Silva et al. (2016) ressaltam que as artes visuais, ao tornarem os sentimentos visíveis, oferecem um meio eficaz para a comunicação, especialmente para aqueles que encontram dificuldades em expressar-se verbalmente. A experiência vivida em projetos como o "Palcos para a Inclusão", desenvolvido pelo Espaço T, demonstra o impacto positivo das artes visuais, promovendo a autoestima, a redução de estresse e a criação de um ambiente comunitário mais resiliente (Projeto "Palcos para a Inclusão" do Espaço T, 2023).

Além das artes visuais, a música também tem mostrado ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social e emocional, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Projetos como o "Escola a Cantar", realizado pela Casa da Música, no Porto, ilustram como a música pode ser utilizada para promover a inclusão e reduzir comportamentos desviantes entre os jovens. Segundo o estudo realizado pelo projeto "A Música & Cia", a prática musical não apenas aprimora habilidades cognitivas, como memória e coordenação motora, mas também estimula a plasticidade cerebral e promove habilidades sociais essenciais para a construção de redes de apoio positivas (A Música & Cia, 2023). O envolvimento com a música, assim, não se restringe à aquisição de conhecimentos técnicos, mas também contribui para o fortalecimento da identidade social e para o desenvolvimento emocional dos participantes.

O teatro, por sua vez, tem se mostrado uma ferramenta igualmente eficaz na promoção da inclusão social e no desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais. Projetos como o National Arts and Youth Demonstration Project (NAYDP) mostram que a participação em atividades teatrais pode melhorar as habilidades sociais, reduzir comportamentos problemáticos e fortalecer a autoestima dos jovens participantes (Youth Partnership, 2012). Em Portugal, a peça "As Palavras Escondidas", (2023), baseada nas experiências e palavras de jovens de bairros vulneráveis, exemplifica como o teatro pode servir de plataforma para a expressão das realidades e dos sonhos dos jovens, promovendo a transformação das comunidades.

A dança, enquanto expressão corporal e emocional, também tem se mostrado um meio eficaz para promover mudanças sociais em bairros de risco. Participar de atividades de dança pode melhorar a saúde física e mental, além de fomentar a sociali-

zação e a integração de grupos. Kou, Konrath e Goldstein (2020) apontam que a dança é capaz de gerar mudanças rápidas e duradouras no comportamento, especialmente em ambientes coletivos. No Brasil, o projeto "Dança no Bairro", desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas, utiliza a dança como ferramenta de inclusão social e fortalecimento da identidade comunitária. Desde 2012, esse projeto tem mostrado resultados significativos no desenvolvimento artístico e no fortalecimento das comunidades locais, promovendo o bem-estar e a solidariedade (Martins, 2019).

Por fim, a literatura e a poesia desempenham um papel importante na intervenção social, pois oferecem aos jovens a oportunidade de explorar suas emoções e desenvolver a capacidade de narrar suas próprias histórias. A literatura permite que os indivíduos lidem com desafios pessoais por meio de personagens e narrativas com as quais se identificam, promovendo a reflexão e a autorreflexão. Ferreira (2013) destaca que a literatura tem um papel importante no desenvolvimento afetivo e intelectual das crianças, ajudando-as a entender melhor as dinâmicas sociais e a lidar com suas próprias dificuldades. Projetos como o Slam Resistência, em São Paulo, utilizam a poesia como uma ferramenta de transformação social, promovendo a cidadania e o engajamento social, além de fortalecer a autoestima e a identidade dos jovens participantes (Pires, 1982).

Em suma, as artes oferecem uma gama de benefícios significativos para crianças e jovens em bairros de risco. Elas não apenas contribuem para o desenvolvimento pessoal e social, mas também desempenham um papel central na construção de uma sociedade mais inclusiva e resiliente. Os programas de intervenção artística, como os mencionados, demonstram como a arte pode transformar realidades, fortalecer comunidades e oferecer às novas gerações as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Arte no Brasil desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, atuando como um instrumento poderoso para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural. Através de sua evolução histórica, a arte foi se consolidando como uma disciplina essencial, não apenas no currículo escolar, mas também na promoção da inclusão de alunos com deficiência. A obrigatoriedade da arte no ensino básico, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um reflexo do reconhecimento de sua importância na formação de indivíduos críticos, criativos e conscientes.

No contexto da Educação Inclusiva, a arte se revela como uma ferramenta essencial para a expressão de alunos com necessidades especiais, proporcionando um espaço de comunicação e interação que transcende limitações físicas e cognitivas. Por meio das diversas linguagens artísticas, como as artes visuais, música e dança, esses alunos podem não apenas desenvolver habilidades cognitivas e emocionais, mas também fortalecer sua autoestima, autonomia e sociabilidade, favorecendo a inclusão e a integração social no ambiente escolar.

Dessa forma, o ensino de arte deve ser compreendido como um processo dinâmico e contínuo, que vai além da técnica e da estética, promovendo o desenvolvimento humano, a valorização da diversidade cultural e a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. A arte, como prática pedagógica, oferece aos alunos, especialmente aqueles com deficiência, a oportunidade de descobrir seus potenciais, expressar suas emoções e participar ativamente na construção de sua identidade e no processo educacional. Portanto, é fundamental que o ensino de arte continue sendo valorizado como uma disciplina estratégica na formação de cidadãos mais criativos, empáticos e sensíveis às questões sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

Amorim, E. (2005). Expressão artística. In M. Lopes (Coord.), A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo (Vol. 2, pp. 19-42). Edições UNESCO.

BOSSI, Alfredo. Reflexões Sobre a Arte. São Paulo: Ática, 2001. 80 p.

BRASIL. Presidência da República/Secretaria Geral. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Constituição Federal do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília: Gráfica do Senado, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Declaração de Salamanca. Brasília: Portal do MEC, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br.acesso

CORRÊA, A. D.; NUNES, A. L. R. (Org). O ensino das artes visuais: Uma abordagem simbólico-cultural. Santa Maria: 1º Ed. UFSM, 2006.

COSTA, R. X. A socialização do portador de deficiência mental através da arte. In: Revista Integração. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, ano 12, edição especial, p. 16-19, 2000.

FERRAZ, M. H. e FUSARI, M. F. de R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993

Ferreira, A. F. M. (2013). Identidade e alteridade: A literatura infantil como oportunidade de abordagem aos valores na educação pré-escolar (Relatório Final - Prática e Intervenção Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-escolar). Portalegre, Portugal: Instituto Politécnico de Portalegre.

Galerias Comunitárias. (2023). Relatório final de avaliação do Projeto "Galerias Comunitárias". Espaço t – Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária. Disponível em https://www.espacot.pt/storage/app/uploads/public/64b/e58/222/64be58222a9ac950693 995.pdf

Galerias Comunitárias. (2023). Roteiro "Galerias Comunitárias". Espaço t – Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária. Disponível em https://www.espacot.pt/storage/app/uploads/public/650/444/c3c/650444c3cfed3167265 403.pdf

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Arte Holandesa. História das Artes, 2020. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/nobrasil/arte-no-seculo-17/arte-holandesa/

Martins, M. (2019). Os benefícios da dança para a saúde mental. Atlas da Saúde. Disponível em https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/os-beneficios-da-dancapara-saude-menta

Pires, M. L. B. (1982). História da literatura infantil portuguesa. Lisboa, Portugal.

Portal de Notícias do Porto. (2016). Projeto Escola a Cantar termina mais uma edição com concerto na Casa da Música. Disponível em https://www.porto.pt/pt/noticia/projeto-escola-a-cantar-termina-mais-uma-edicao-comconcerto-na-casa-da-musica

RICHTER, I. M. A multiculturalidade no ensino da arte e sua influência na leitura dos códigos estéticos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTANA, Cláudia Gutierrez. A arte e a educação inclusiva: uma possibilidade real. Curitiba: IESDE, 2004.

UNESCO. (2020). Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and education: All means all. Paris: UNESCO. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374817